

1 ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DA PLENÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS  
2 HIDROGRÁFICAS DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS, realizada no dia 05 de setembro de 2014,  
3 no auditório do Instituto Federal Fluminense – Campus Macaé, no município de Macaé – RJ. Aos  
4 cinco dias do mês de setembro de 2014, às 10:00 horas em primeira convocação, deu-se início à  
5 Reunião Ordinária da Plenária do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Macaé e das Ostras,  
6 conforme relação de presença no final desta ata. A reunião foi presidida pelo Diretor Geral do  
7 Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Macaé e das Ostras. O Sr. Affonso Henrique inicia a  
8 reunião atestando ter o quórum mínimo presente e apresenta a pauta do dia aos membros. A Sra.  
9 Maria Inês solicitou a inclusão de um ponto na pauta, denominado Projeto “Curso de Bioconstrução  
10 em Bambu”. O Sr. Affonso Henrique Albuquerque Junior, também solicitou a inclusão de um ponto  
11 na pauta, definido em reunião extraordinária da CTEACOM, intitulado: Projeto para financiamento  
12 da participação dos alunos do Colégio Estadual José Martins da Costa, além da inclusão dos  
13 seguintes assuntos: Convocação do Fórum de Recursos Hídricos da Juventude da RH VIII e  
14 Referendo para o valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por ano para a RH IX. A plenária  
15 aprovou as inclusões dos pontos solicitados. Com as inclusões, a pauta do dia ficou sendo: Ponto 1)  
16 Questionário de avaliação da Entidade Delegatária – Ano II (2013-2014); Ponto 2) Apresentação da  
17 planilha de custos retificada do Projeto de Sistematização e disseminação da Educação Ambiental no  
18 Distrito do Sana, Macaé; Ponto 3) Projeto “Curso de Bioconstrução em Bambu”; Ponto 4) Projeto  
19 para financiamento da participação dos alunos da Colégio Estadual José Martins da Costa,  
20 estagiários do projeto Águas para o Futuro do CBH Macaé; Ponto 5) Convocação do Fórum de  
21 Recursos Hídricos da Juventude da RH VIII; Ponto 6) Minuta de Resolução definindo o Grupo de  
22 Trabalho de Implementação (GTI) do Plano Estadual de Recursos Hídricos e do Plano de Recursos  
23 Hídricos da RH-VIII; Ponto 7) Apresentação dos custos para a participação dos membros da  
24 sociedade civil no XVI ENCOB -2014 - Maceió/AL; Ponto 8) Minuta de Resolução definindo os  
25 procedimentos a serem adotados para recebimento de propostas pelo CBH; Ponto 9) Apoio à  
26 elaboração dos planos municipais da Mata Atlântica dos municípios de Macaé e Rio das Ostras;  
27 Ponto 10) Eventos para divulgação da revista do PRH; Ponto 11) Referendo para o valor de  
28 R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por ano para a RH IX; Ponto 12) Assuntos Gerais. Após a  
29 apresentação da pauta, o Sr. Affonso Henrique dá sequência na reunião, solicitando que a delegatária  
30 apresente o questionário de avaliação. O Sr. Renivaldo de Guzzi esclarece durante a apresentação  
31 que o questionário em questão é o mesmo que foi utilizado no ano de 2013. Após a apresentação, Sr.  
32 Affonso dá prosseguimento ao ponto de pauta e abre para votação, e o mesmo é aprovado por

33 unanimidade. Em função de desencontros com o transporte para a reunião, a pauta teve a sua ordem  
34 modificada, passando para a apresentação do Ponto 3) Projeto “Curso de Bioconstrução em Bambu”.  
35 A Sra. Maria Inês, coordenadora da CTIG, fez a apresentação do projeto destacando que o projeto foi  
36 elaborado, apresentado e aprovado na CTEACOM do CBH Macaé, para o atendimento dos  
37 agricultores familiares situados na parte alta da bacia do Rio Macaé, e que o próprio CBH Macaé  
38 solicitou a ampliação do público alvo do projeto. O Sr. Affonso Henrique pontuou dizendo que o  
39 projeto é de interesse para toda a RH VIII, mas isso não foi previsto nos custos originais  
40 apresentados ao CBH Macaé. A Sra. Maria Inês informa que o valor total para a realização do projeto  
41 é de R\$ 15.974,20 (quinze mil, novecentos e setenta e quatro reais e vinte centavos), com  
42 contrapartida de R\$ 13.117,00 (treze mil, cento e dezessete reais), com o valor de R\$ 167,50 (cento e  
43 sessenta e sete reais e cinquenta centavos) por agricultor, demonstrando um excelente custo benefício.  
44 Dando continuidade a Sra. Maria Inês reitera que a abrangência do projeto foi pleiteada pelo próprio  
45 CBH Macaé, e que não vê problemas em levar o projeto para outras localidades. O Sr. Affonso  
46 Henrique sugere que os agricultores de outras localidades, fora de São Pedro da Serra, interessados  
47 em participar do projeto, tenham o transporte viabilizado pelas prefeituras de seus municípios. A Sra.  
48 Márcia da PM de Rio das Ostras observa que nem sempre as prefeituras dispõem de veículos para  
49 ceder para essas finalidades. A Sra. Virginia sugere que os agricultores de outras localidades que  
50 tenham interesse em participar do curso, tenham suas passagens de ida e volta até São Pedro da Serra  
51 custeadas pelas prefeituras dos municípios onde residem. A Sra. Maria Inês pontua dizendo ser  
52 importante esclarecer ao poder público que a realização do curso está sendo custeada pelo CBH  
53 Macaé e não haverá custos aos municípios, sendo o restante dos custos por conta do interessado em  
54 realizar o curso, sendo esta a proposta dela, porque não necessariamente quando se dá um curso é  
55 obrigatório oferecer hospedagem e alimentação. A Sra. Nélia sugere que se não houver agricultores  
56 da parte baixa da bacia interessados no curso, que as vagas remanescentes sejam ocupadas por  
57 agricultores da parte alta da bacia. A Sra. Maria Inês esclarece que essa possibilidade está  
58 contemplada no projeto, pois existe público para isso na parte alta da bacia. O Sr. Bruno pergunta se  
59 não é possível incluir o valor para o transporte no projeto e colocar para a plenária. A Sra. Maria Inês  
60 esclarece que o valor já está no limite do preço para que a contratação seja efetuada através de  
61 dispensa de licitação, além de a contrapartida ser alta e o valor destinado para a aquisição do material  
62 que será utilizado integralmente no curso. Também pontua que todo equipamento de uso permanente  
63 pertence ao INEA e é cedido ao CBH Macaé, não ficando nada para a ONG. O Sr. Affonso Henrique  
64 reitera que o projeto deve ser executado com o apoio de parceiros para custear o transporte dos

65 agricultores da parte baixa da bacia, sugerindo a aprovação do projeto para posterior busca de  
66 parceiros. O Sr. Bruno pergunta se para participar do curso o interessado deve ser agricultor familiar.  
67 O Sr. Affonso responde que a princípio sim porque o projeto visa atender o projeto de agricultura  
68 familiar como diz o Plano de Bacia. O Sr. Bruno diz que tem um profissional da área para indicar,  
69 mas que não é agricultor familiar, e pergunta se o equipamento que será utilizado no projeto não  
70 pode ser identificado com placas de patrimônio. A Sra. Maria Inês responde que isso será feito. O Sr.  
71 Bruno destaca que o projeto é lindo merecendo ser aprovado. A Sra. Maria Inês reitera que o projeto  
72 está vinculado à agricultura familiar e está ancorado nas ações do Plano de Bacia, mas que em  
73 havendo um não preenchimento de vagas pode ser deliberado pela indicação de outros profissionais  
74 que tenham capacitação profissional na área mesmo que não sejam agricultores familiares. O Sr.  
75 Otávio destacou que pelo projeto tratar de técnicas construtivas há necessidade do Instituto  
76 Pindorama contar com um Engenheiro Agrônomo ou Engenheiro Civil em seu quadro técnico, e que  
77 busquem auxílio técnico junto às prefeituras e suas secretarias de obras. O Sr. Affonso Henrique  
78 esclareceu que o Instituto Pindorama conta com um Engenheiro Agrônomo. O projeto é colocado em  
79 votação sendo aprovado. O próximo ponto de pauta abordado foi o de número 2) Apresentação da  
80 planilha de custos retificada do Projeto de Sistematização e disseminação da Educação Ambiental no  
81 Distrito do Sana, Macaé. O Sr. Bruno esclarece que essa planilha está sendo apresentada para  
82 retificar os erros que foram observados quando o projeto foi encaminhado a CETIG, destacando que  
83 alguns itens não foram contabilizados no valor final total. A planilha retificada para a execução do  
84 projeto é apresentada e seu valor total final de R\$ 197.168,20 (cento e noventa e sete mil, cento e  
85 sessenta e oito reais e vinte centavos) é aprovado por unanimidade. O Sr. Affonso dá prosseguimento  
86 e vai para o próximo ponto de pauta 4) Projeto para financiamento da participação dos alunos do  
87 Colégio José Martins da Costa, estagiários do projeto Águas para o Futuro do CBH Macaé. O Sr.  
88 Affonso destaca que O projeto Águas para o Futuro do CBH Macaé foi aprovado no ECOB para ser  
89 apresentado no ENCOB em Maceió e havia uma necessidade de uma ação do Comitê para propiciar  
90 a participação desses estagiários do projeto em Maceió. A Sra. Virginia destaca que o projeto foi  
91 aprovado para ser apresentado no ENCOB, mas a diretoria do colégio não tem recursos financeiros  
92 previstos para custear a ida dos alunos. Em conversas com a empresa executora do projeto,  
93 vencedora da licitação, esta informou que também não tem recursos financeiros para essa finalidade.  
94 O Sr. Pedro Adnet explica que o projeto águas para o futuro tem toda uma dimensão de trabalhar  
95 com várias linguagens, com várias tecnologias, eles irão fazer o registro das atividades e mini cursos.  
96 Assim sendo, farão no colégio uma apresentação, onde os alunos complementarão com o material

97 áudio visual que os mesmos irão produzir. Ao final de tudo, eles irão fazer um relatório e uma  
98 pequena reportagem para complementar. O Sr. Pedro Adnet informa que também está tentando  
99 financiar a ida de outros 3 alunos, pois o total é de 6 estudantes e mais um professor. Para garantir a  
100 ida dos 6 estudantes, está pedindo uma parte de recursos no CBH Macaé e a outra parte na Secretaria  
101 Estadual de Educação. A Sra. Nélia Paula questiona quantas pessoas irão para o ENCOB. Pontua que  
102 se deve abrir mão da ida de grande parte da sociedade civil em favor dos alunos. Considera que eles  
103 trarão esse material do evento não havendo a necessidade da participação integral da sociedade civil.  
104 Destaca que grande parte da sociedade civil já participou de pelo menos um ENCOB. O Sr. Affonso  
105 destaca que os alunos não são membros do Comitê, então por isso houve a necessidade de apresentar  
106 um projeto autônomo, porque o Comitê não pode deliberar por financiar a participação de quem não  
107 é membro do CBH Macaé, mas tem autonomia para deliberar sobre os 10 participantes, sendo 9 da  
108 sociedade civil e 1 pequeno usuário. Após a apresentação, Sr. Affonso dá prosseguimento ao ponto  
109 de pauta e abre para votação, e o mesmo é aprovado por unanimidade. O Sr. Affonso dá  
110 prosseguimento e vai para o próximo ponto de pauta 5) Convocação do Fórum de Recursos Hídricos  
111 da Juventude da RH VIII; O Sr. Affonso pede sugestões de data e local para o evento. A Sra. Maria  
112 Inês sugere que seja no Instituto Federal Fluminense (IFF), mas destaca que só pode ocorrer depois  
113 do período eleitoral. O Sr. Bruno sugere que seja no ano que vem, no início de janeiro ou em  
114 fevereiro, para ficar um evento mais organizado. O Sr. Affonso sugere que o Fórum seja no ano que  
115 vem, depois do carnaval previsto para o dia 20 de Março, no IFF e organizado pela OADS. Após a  
116 apresentação, Sr. Affonso dá prosseguimento ao ponto de pauta e abre para votação, e o mesmo é  
117 aprovado por unanimidade. Como a equipe do INEA ainda não está presente para tratar do GTI do  
118 PERH, o Sr. Affonso dá prosseguimento e vai para o ponto de pauta 7) Apresentação dos custos para  
119 a participação para a participação dos membros da sociedade civil no XVI ENCOB – 2014 – Maceió;  
120 O Sr. Renivaldo de Guzzi destaca que não conseguiu fechar os custos, por conta dos horários dos  
121 voos. Mas há uma estimativa. O Sr. Affonso volta à primeira proposta de 9 membros da sociedade  
122 civil e mais um pequeno usuário. Se a proposta for aprovada, os custos serão os mais baixos  
123 possíveis. O Sr. Rodolfo não concorda. Destaca que esta acompanhando isso há 3 anos e todo ano é a  
124 mesma confusão. A consideração é: ano passado, 15 pessoas apareceram na véspera e foram para o  
125 ENCOB. Ressalta que deveria haver uma verificação na lista de presença para ver quem comparece  
126 nas reuniões. O comitê oferece todas as condições para as pessoas participarem, só não está  
127 participando quem não quer. O Sr. Affonso salienta que não tem o que discutir sobre a sociedade  
128 civil. Está aprovado em todas as instâncias. O que temos que discutir, é quem nós vamos poder

129 financiar. Questiona se irá repetir o que foi feito no ano passado e alcançando outros membros além  
130 da sociedade civil ou vai ficar só com a sociedade civil. O Sr. Rodolfo destaca que independente do  
131 que for aprovado, tem que haver um critério de presença e não presença. Porque as pessoas passam o  
132 ano todo sem comparecer as reuniões e quando vai chegando o ENCOB aparecem. Tem que saber  
133 quem está participando das reuniões. A Sra. Virginia sugere conferir na relação da sociedade civil e  
134 fazer um levantamento da presença. O Sr. Affonso salienta que todos sabem quem tem dificuldades  
135 em participar e quem não está participando. O Sr. Bruno realça que a sociedade civil é atuante e  
136 participativa e por isso está indo para o ENCOB, e que no ano passado utilizou-se esse critério, e se  
137 alguém da sociedade civil não estiver comparecendo nas reuniões do CBH Macaé, perde a vaga para  
138 o ENCOB. A Sra. Nélia Paula questiona a aprovação dos dez membros, pois acha que pode usar isso  
139 até a favor para justificar a ida dos alunos, abrindo mão de quatro membros da sociedade civil para a  
140 ida de quatro alunos. O Sr. Affonso destaca que a proposta é para a ida do suplente que está  
141 participando no lugar do titular que está faltando, destacando que no lugar dos titulares da sociedade  
142 civil que não estão vindo, uma dessas vagas seja transferida para um acompanhante do Sr Márcio,  
143 que é deficiente visual. Após a apresentação, Sr. Affonso dá prosseguimento ao ponto de pauta e abre  
144 para votação, e o mesmo é aprovado por unanimidade. Dando continuidade aos trabalhos é feita uma  
145 nova inversão na pauta. O Sr. Affonso prossegue com o ponto de pauta número 11) Referendo para o  
146 valor de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) por ano para a RH IX (Resolução N.º 52). O Sr. Affonso  
147 destaca que na resolução do N.º 50 que instituiu o Plano Plurianual de Investimentos da RH VIII,  
148 existe recurso financeiro para essa finalidade. A proposta é a utilização do montante de R\$50.000,00  
149 (cinquenta mil reais) por ano do orçamento para essa finalidade. A Sra. Maria Inês destacou que o  
150 Comitê Baixo Paraíba do Sul é um dos comitês mais pobres do estado do Rio de Janeiro, que não  
151 arrecada praticamente nada e qualquer apoio é muito bem vindo. O Sr. Affonso salienta a  
152 importância do apoio de parceiros, os grandes consumidores de água do CBH Macaé, para que  
153 financiem o PSA e garantam o pagamento dos serviços ambientais. Após a apresentação, Sr. Affonso  
154 dá prosseguimento ao ponto de pauta e abre para votação, e o mesmo é aprovado por unanimidade.  
155 Como os técnicos do INEA do RJ ainda não chegaram, o Sr. Affonso segue para o ponto de pauta N.º  
156 8) Minuta de Resolução definindo os procedimentos a serem adotados para recebimento de propostas  
157 pelo CBH. O Sr. Renivaldo faz a apresentação da minuta e do fluxograma que compõe o anexo.  
158 Esclarece a necessidade de normatizar o fluxo de documentos e projetos entregues para a delegatária,  
159 para posterior envio para análise do CBH Macaé. O Sr. Affonso pede a inclusão no fluxograma do  
160 item referente à solicitação do recurso financeiro para a Secretaria Estadual da Fazenda. A Sra. Nélia

161 pergunta se os projetos que são encaminhados ao diretório são analisados ou apenas revogados. O Sr.  
162 Affonso esclarece que os projetos são analisados e se estiverem atendendo ao que está determinado  
163 no PRH, são aprovados, considerando que se o projeto não for aprovado o proponente pode recorrer  
164 da decisão feita pelo diretório. O Sr. Renivaldo esclarece que hoje os projetos são autuados pela  
165 delegatária e depois encaminhados para as Câmaras Técnicas, e que a partir desta resolução, os  
166 projetos serão protocolados na delegatária e seguirão para o diretório efetuar ou não a autuação. O Sr.  
167 Affonso diz que os projetos sendo autuados pelo diretório, seguirão para as câmaras técnicas, e que  
168 os arquivos com os projetos deverão estar presentes nas convocações para que os membros das  
169 câmaras técnicas possam avaliar o que está sendo proposto. O Sr. Bruno recomenda a inclusão no  
170 fluxograma da exigência no escopo dos projetos para os itens: comunicação, educação ambiental e  
171 governança. O Sr. Affonso sugere que essas exigências componham o corpo da resolução. O Sr.  
172 Octávio esclarece que governança pode ser traduzida como a maneira sistêmica que um projeto é  
173 aplicado para a sociedade. O Sr. Bruno e o Sr. Affonso recomendam que a plenária defina o membro  
174 do CBH Macaé que fiscalizará a execução do projeto. O Sr. Affonso abre a votação para as  
175 considerações feitas pelos membros da plenária para a na minuta de resolução e fluxograma, e todas  
176 são aprovadas por decisão unanime. A reunião prossegue para o ponto de pauta 9) Apoio à  
177 elaboração dos planos municipais da Mata Atlântica dos municípios de Macaé e Rio das Ostras. O Sr.  
178 Affonso informa que foram colocados apenas os municípios de Rio das Ostras e Macaé porque a  
179 maior parte do município de Casemiro de Abreu está na Bacia do Lagos São João e verificará junto a  
180 PM de Nova Friburgo como está esse assunto, e que a AMERJ e o CILSJ estão fazendo o projeto  
181 com os 12 municípios, então foi solicitada a inclusão de Macaé e Rio das Ostras, recomendando que  
182 os municípios devem participar apesar da pouca informação sobre o assunto, e que por se tratar de  
183 um assunto importante, o CBH Macaé deve deliberar pela participação dos municípios,  
184 encaminhando o ofício para as prefeituras sobre o tema e que de antemão o CBH Macaé deve  
185 aprovar a importância desses planos. A Sra. Maria Ines reitera a solicitação que fez para o Sr.  
186 Affonso e Sr. Renivaldo para que o ofício do CILSJ enviado na mudança de secretários da Secretaria  
187 do Ambiente de Macaé, seja reencaminhado, informando a importância da adesão do município ao  
188 Plano Estadual de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, destacando que as reuniões estão  
189 acontecendo e a ausência nas reuniões caracteriza a não adesão. O ponto de pauta é votado e a  
190 participação dos municípios no Plano Estadual de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica é  
191 aprovado por unanimidade. O Sr. Affonso dá prosseguimento aos trabalhos unindo os ponto 6)  
192 Minuta de Resolução definindo o grupo de Trabalho de Implementação (GTI) do Plano Estadual de

193 Recursos Hídricos e do Plano de Recursos Hídricos da RH – VI e 10) Eventos para a divulgação da  
194 revista do PRH, da pauta; convidando o Sr. Leonardo Fernandes (INEA) para sua apresentação  
195 destacando que o motivo da presença na reunião, deve-se a participação bastante rápida na última  
196 reunião de Câmaras Técnicas onde foi criado o GTI. Destaca que o objetivo do INEA é percorrer  
197 todos os comitês de bacias como parte da estratégia de implementação do plano estadual de recursos  
198 hídricos. O CBH Macaé apresenta uma situação bastante favorável, pois já possui um plano de  
199 recursos hídricos recém-saído do forno, com uma série de programas e a ideia é tentar conjugar a  
200 implementação do PRH da Região Hidrográfica XVIII com o plano estadual de recursos hídricos. O  
201 Sr. Affonso propõe que a composição do GTI seja feita por: membros da Diretoria Colegiada,  
202 coordenadores das Câmaras Técnicas, Sr. Luiz Constantino (INEA), franqueando a presença a quem  
203 se interessar em participar. O Sr. Affonso destaca que todos os membros da plenária devem receber a  
204 revista e que também deverá ser encaminhada para cada instituição da RH VIII. O Sr. Leonardo  
205 sugere que o público alvo da revista sejam todas as escolas, todos os órgãos públicos, todos os  
206 usuários, municípios e prefeitos dos seus municípios. O Sr. Affonso sugere também o envio para  
207 todos os meios de comunicação da região, bem como a organização de um evento para o lançamento  
208 de revista na região, pois a revista já foi lançada no ECOB. É aberta a votação, com aprovação por  
209 unanimidade. A reunião segue para o último ponto de pauta N.º 12) Assuntos Gerais. O Sr. Leonardo  
210 Freitas, do Projeto Macaé Rio Sustentável, faz uma breve explanação sobre o projeto. Quer  
211 estabelecer com o CBH Macaé uma parceria para a elaboração de um atlas. Sugere que o assunto  
212 seja colocado na pauta da Câmara Técnica de Educação Ambiental, para que seja feita a apresentação  
213 integral do projeto. Não havendo mais nada a tratar, esta ata que foi lavrada por Renivaldo José de  
214 Guzzi, e que depois de aprovada será assinada pelo Sr. Diretor Presidente do Comitê de Bacia  
215 Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras, Sr. Affonso Henrique de Albuquerque Junior, para que se  
216 produzam os efeitos legais.

#### 217 **LISTA DE PRESENÇA**

218 Virginia Villas Boas Sá Rego – AAEEJMC

219 Bruno Szuchmacher – Pequena Semente

220 Katia Albuquerque – Bioacqua

221 Maria Ines Paes Ferreira – IFF

222 Aricelso Maia Limaverde Filho – UFRJ

223 Cícero Figueiró França – OADS

224 Jorge Barcelo – Colônia de Pescadores Z-3

- 225 Bruno Romeiro – Petrobras  
226 Rodolfo dos Santos Coutinho Coimbra – PMM  
227 Nélia Paula Freez – INEA  
228 Marcia Elizabeth Jardim – PMRO  
229 Octávio José Caetano da Silva Jr. – CREA  
230 Luana Quintanilha - FIPERJ

231

232

233

234



Affonso Henrique de Albuquerque Junior  
Diretor Presidente